PETROPOLITANAS

TV CÂMARA



Caso ocorreu durante audiência do quadrimestre fiscal

Microfone cortado em audiência gera embate entre vereadores

Um embate entre vereadores em Petrópolis marcou o término da audiência pública de prestação de contas do quadrimestre fiscal na Câmara Municipal. A sessão, que deveria servir para explicar as contas da cidade, virou palco de discussão política quando a vereadora Júlia Casamasso teve seu microfone cortado pelo presidente da sessão. De um lado, a parlamentar afirma que foi impedida de fiscalizar o uso do dinheiro público; de outro, a presidência da mesa alega que o corte seguiu rigorosamente o regimento interno da Casa. Durante a audiência de avaliação fiscal, a vereadora Júlia Casamasso questionou representantes do Poder Executivo sobre um saldo de R$ 242 milhões registrados em caixa no final do mês de agosto. Segundo a Mesa Diretora, a legislação interna da Casa estabelece um tempo fixo de 15 minutos para que cada vereador faça suas perguntas e mais 3 minutos para considerações finais.

Cabem 700 pessoas dentro de um ônibus?

A pergunta parece brincadeira, mas virou retrato do transporte público de Petrópolis. Nesta quarta-feira (28), o ônibus da linha 700, que liga o Centro a Itaipava, circulava lotado até a parte dianteira. A situação se repete todos os dias. O número da linha acabou virando trocadilho involuntário: não se trata de caberem 700 passageiros no coletivo, mas de saber quantas pessoas a Prefeitura considera aceitável transportar nessas condições. A intervenção total na Turp já está em vigor, mas, para quem depende do ônibus, a mudança ainda não aparece.

CORREIO PETROPOLITANO



Superlotações em ônibus viraram rotina para a população

Intervenção no papel, aperto nos coletivos

Enquanto isso, passageiros seguem espremidos e a pergunta continua sem resposta: quando a operação vai oferecer espaço, regularidade e segurança? A Prefeitura assumiu integralmente a intervenção na Turp, mas a rotina dos passageiros continua marcada por superlotação e supressões. Nesta quarta-feira (28), comunicados da empresa apontaram linhas operando com apenas um veículo. A intervenção deveria ampliar o controle sobre o serviço. Por enquanto, a população ainda precisa acompanhar avisos de última hora para descobrir se o ônibus vai passar.

Canal de whatsapp lista linhas sem atendimento

Avisos dos interventores nesta quarta-feira (28) listaram linhas sem operação nos terminais de Itaipava e Corrêas e em outras regiões. Entre elas estavam Araras, Retiro das Pedras, Vargem dos Marmelos, Circular da Posse, Estrada da Saudade, Caetitu e Valparaíso. Em outras linhas, o serviço era feito com apenas um veículo. Para quem depende do transporte coletivo, sobram espera e incerteza para chegar ao trabalho, à escola ou a consultas.

RMO sumiu do radar

O Relatório Mensal de Operação (RMO), que reúne dados sobre o transporte público, também está fora do radar. O último documento disponibilizado pela Prefeitura é de junho de 2026, embora outubro já esteja no fim. Sem os relatórios seguintes, a população perde uma ferramenta para acompanhar indicadores e comparar a operação.

Caducidade à vista?

Com superlotação, linhas suprimidas e veículos insuficientes, fica a pergunta: a Prefeitura pretende decretar a caducidade do contrato de concessão da Turp? O Correio encaminhou o questionamento à CPTrans, além de pedir explicações sobre a operação e a falta de atualização do RMO. Até o fechamento desta edição, não houve resposta.

Problemas graves

O vereador Thiago Damaceno, presidente da Comissão Especial de Acompanhamento e Fiscalização da Intervenção na Turp, avalia que o transporte público de Petrópolis continua apresentando problemas graves. A redução da frota em circulação, a supressão de horários e a utilização de veículos avariados estão entre as principais preocupações.

Oferta de vans

Para Damaceno, o compartilhamento de linhas, estratégia adotada pela intervenção para enfrentar a precariedade do serviço, não tem sido suficiente para atender à demanda, especialmente nos bairros mais populosos e nos horários de pico. Damaceno defende que a oferta de transporte por vans seja avaliada como uma alternativa emergencial.

Piso solto

Recentemente, circulou nas redes sociais um vídeo de um coletivo que operava a linha 711 - Posse. Na postagem, é possível identificar que o veículo circulava com parte do piso solto. O decreto de intervenção do município foi publicada em maio e com menos da metade do prazo para terminar, qual será a solução para a crise?

Como contratar?

Apesar da proposta apresentada pelo vereador Thiago Damaceno, com o município em situação de calamidade financeira, fica difícil de compreender como o Executivo teria possibilidade de firmar um novo contrato emergencial para locação de vans. Cabe ressaltar que, a Turp chegou a ter vans operando na cidade, que constantemente, apresentavam problemas.

TV CÂMARA



Despesas empenhadas somaram R$ 1,499 bilhão no 2º quadrimestre

Petrópolis arrecada R$ 1,23 bilhão até agosto de 2026

Receita líquida cresceu 3,7% em relação ao mesmo período de 2025

Por **Gabriel Rattes**

A Prefeitura de Petrópolis arrecadou R$ 1,235 bilhão em receita líquida entre janeiro e agosto de 2026. O valor representa um aumento de 3,7% em comparação com o mesmo período de 2025, quando foram arrecadados R$ 1,190 bilhão. Apesar do crescimento, o resultado permanece abaixo do registrado em 2024, quando a arrecadação líquida chegou a R$ 1,264 bilhão. Os números foram apresentados durante a audiência pública de avaliação do cumprimento das metas fiscais do segundo quadrimestre, realizada na Câmara Municipal nesta terça-feira (27).

A apresentação das metas fiscais atende à Lei de Responsabilidade Fiscal e permite o acompanhamento das receitas, despesas e dos resultados orçamentários do município. A sessão foi presidida pelo vereador Tiago Leite Guel e contou com a participação dos vereadores Júlia Casamasso, Léo França, Aloísio Barbosa e Thiago Damaceno, remotamente. Também participaram o secretário municipal de Fazenda, Juarez dos Reis Borges, e representantes da pasta.

O balanço orçamentário também aponta diferenças entre os valores comprometidos, liquidados e efetivamente pagos pelo município. Até o segundo quadrimestre, as despesas empenhadas somaram R$ 1,499 bilhão, uma alta de 9,5% em relação aos R$ 1,368 bilhão registrados em 2025.

As despesas liquidadas, quando a administração reconhece que o serviço foi prestado ou o bem foi entregue, chegaram a R$ 1,095 bilhão, praticamente estáveis em relação aos R$ 1,093 bilhão do ano anterior. Já os pagamentos totalizaram R$ 992,78 milhões, abaixo dos R$ 1,017 bilhão pagos até o segundo quadrimestre de 2025, uma redução de aproximadamente 2,5%.

O demonstrativo registra saldo de R$ 139,44 milhões entre a receita líquida arrecadada e as despesas liquidadas. Quando considerados os pagamentos realizados, a diferença chega a R$ 242,34 milhões. Entretanto, as despesas empenhadas superaram a arrecadação líquida em cerca de R$ 264,25 milhões, o que evidencia a importância de distinguir os diferentes estágios da execução orçamentária.

A execução das despesas por função aponta a saúde e a educação como as áreas com as maiores dotações orçamentárias atualizadas, de R$ 544,84 milhões e R$ 449,04 milhões, respectivamente. Na saúde, R$ 387,87 milhões haviam sido liquidados e R$ 343,89 milhões pagos. Na educação, os valores chegaram a R$ 313,72 milhões liquidados e R$ 301,92 milhões pagos.

Já a função urbanismo contava com R$ 162,40 milhões em dotação atualizada, dos quais R$ 37,70 milhões haviam sido liquidados e R$ 17,03 milhões pagos. Em saneamento, a despesa liquidada alcançou R$ 56,20 milhões, de um orçamento atualizado de R$ 57,50 milhões.

Outro destaque está na rubrica de investimentos. Dos R$ 117,80 milhões previstos na dotação atualizada, R$ 36,74 milhões foram empenhados, R$ 764,76 mil liquidados e apenas R$ 605,68 mil pagos até o período apresentado. O valor efetivamente pago representa cerca de 0,5% do orçamento atualizado destinado a essa categoria.